

MENSAGEM N° 493

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MARCOS LEAL RAPOSO LOPES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MARCOS LEAL RAPOSO LOPES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de outubro de 2021.

EM nº 00176/2021 MRE

Brasília, 1 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARCOS LEAL RAPOSO LOPES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARCOS LEAL RAPOSO LOPES** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 826/2021/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCOS LEAL RAPOSO LOPES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Oriental do Uruguai.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 06/10/2021, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2934136** e o código CRC **7B243EC0** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.007698/2021-17

SEI nº 2934136

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MARCOS LEAL RAPOSO LOPES

CPF.: 610.875.217-34

ID.: 5073 MRE

1958 Filho de Alberto Raposo Lopes e Heloisa Sylvia Leal Raposo Lopes, nasce em 7 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1982 CPCD - IRBr
1993 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr - Cooperação com os Países Árabes - O Potencial da Liga dos Estados Árabes como Parceira do Brasil

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário, por merecimento
2001 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2010 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1984-85 Divisão de Transmissões Internacionais, Assistente
1985 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Assessor
1985-88 Delegação junto à ALADI, Montevidéu, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1988-91 Embaixada em Paris, Segundo-Secretário
1991-94 Embaixada em Nova Delhi, Segundo-Secretário
1994-95 Departamento de Integração Latino-Americana, Coordenador Executivo, substituto
1995-96 Divisão de Visitas, Subchefe
1996-97 Cerimonial, Assessor
1997-2000 Embaixada em Roma, Primeiro Secretário
2000 Departamento do Serviço Exterior, Assessor
2000-02 Coordenadoria-Geral de Planejamento de Pessoal, Coordenador-Geral
2002-05 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro
2005-07 Embaixada no Cairo, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2007-09 Cerimonial da Presidência da República, Assessor
2009-11 Cerimonial da Presidência da República, Chefe
2011-15 Embaixada no México, Embaixador
2015-18 Embaixada em Lima, Embaixador
2018- Secretaria de Controle Interno (CISSET), Secretário de Controle Interno

Condecorações:

1995 Ordem do Mérito da República Italiana, Itália, Oficial
1995 Ordem Infante D. Henrique, Portugal, Oficial
1995 Ordem do Mérito, Alemanha, Cruz do Mérito 1ª Classe
1996 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
2006 Medalha do Pacificador
2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2008 Ordem de "ORANJE – Nassau", Países Baixos, Comendador
2008 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador

2009	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador
2010	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2010	Ordem Nacional do Mérito, França, Comendador
2015	Ordem Mexicana da Águia Azteca, México, Grã-Cruz
2018	Ordem o Sol do Peru, Peru, Grã-Cruz
2019	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã Cruz
2019	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2020	Ordem do Mérito Judiciário Militar, Alta Distinção

Publicações:

2012	"Internacionalização da educação superior no México", in Mundo Afora, n. 9, DIVULG/Ministério das Relações Exteriores : Brasília, 2012, em co-autoria com Paulo Vassily Chuc.
2013	"Políticas de Inovação no México: o apoio à Ciência&Tecnologia", in Mundo Afora, n. 10, DIVULG/Ministério das Relações Exteriores : Brasília, 2013, em co-autoria com Larissa Lima Lacombe.
2014	"Implicaciones económicas y políticas del futbol" in Foreign Affairs Latinoamérica, vol. 14, número 3, 2014, em co-autoria com Pablo Braga Costa Pereira.

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

URUGUAI



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2021

APRESENTAÇÃO

Entre 1821 e 1825, o Uruguai foi uma província do Brasil, com o nome de Cisplatina. Em agosto de 1825, a Província proclamou sua independência do Império do Brasil e declarou-se parte das chamadas Províncias Unidas do Rio da Prata (futura Argentina). A independência do Uruguai foi estabelecida em 1828, com o fim da chamada Guerra da Cisplatina, que opôs o Império do Brasil às Províncias Unidas. A Convenção Preliminar de Paz estabeleceu a criação da República Oriental do Uruguai.

Atualmente, o território da República Oriental do Uruguai limita-se ao norte com o Brasil (Estado do Rio Grande do Sul) e a oeste com a Argentina (províncias de Entre Ríos e Corrientes). O litoral leste do país é banhado pelo Oceano Atlântico e o litoral sul, pelo Rio da Prata. Com uma superfície terrestre de 176.220 km², o Uruguai exerce também sua soberania sobre 136.935 km² de águas marinhas, fluviais e lacustres. É o segundo menor país em território da América do Sul, após o Suriname.

Grande parte de sua área, localizada no Pampa, caracteriza-se por relevo suave e ondulado, de baixa altitude, conhecido como “cuchillas”. A terra é ocupada na sua maior parte por pradarias, adequadas para a criação de rebanhos bovinos e ovinos. As pastagens constituem 75% do território uruguai. Ao sul do país, situa-se o rio da Prata, onde está localizado o Porto de Montevidéu. O rio da Prata é o estuário formado pelo rio Uruguai, que constitui a fronteira ocidental do país, e pelo rio Paraná, formador da mesopotâmia argentina. O Uruguai compartilha com o Brasil parte da Lagoa Mirim, nos termos do Tratado de 1909, por meio do qual o Brasil cedeu ao país vizinho parte dos direitos de soberania sobre a Lagoa e sobre o rio Jaguarão.

A população uruguaia é, majoritariamente, de origem européia (88%), seguida por mestiços (8%) e afro-uruguaios (4%). As sucessivas ondas migratórias que chegaram ao país foram compostas principalmente por espanhóis, seguidos de italianos. A partir da segunda metade do século XX, o Uruguai começou a se consolidar como um país de emigração, seja por motivos políticos, seja por razões econômicas.

O Uruguai se destaca por ser o país com a maior população idosa na região, tendo 14,8% de seus habitantes mais de 65 anos (dados do Instituto Nacional de Estadística - INE, 2021). A taxa da urbanização é alta e chega a 96% da população.

O Uruguai é um país eminentemente laico. Apesar da maioria católica,

apenas 4% da população freqüenta regularmente as igrejas. Há, ainda, uma minoria judaica, em Montevidéu, bem como diversas igrejas evangélicas. A importante comunidade armênia de Montevidéu está em geral vinculada à Igreja Apostólica Armênia. Cultos afrobrasileiros são também praticados no país.

PERFIL BIOGRÁFICO

LUIS ALBERTO APARICIO ALEJANDRO LACALLE POU

Presidente da República Oriental do Uruguai



Nasceu em Montevidéu, em 1973. Estudou Direito na Universidade Católica do Uruguai. É filho do ex-Presidente uruguai Luis Alberto Lacalle Herrera (1990-1995). Eleger-se deputado pelo Partido Nacional (“blanco”) em 1999 e foi reeleito em 2004 e 2009. Foi derrotado por Tabaré Vázquez no segundo turno das eleições presenciais de 2014. Cumpriu mandato de Senador, de 2015 a 2019. Nas eleições de 2019, eleger-se Presidente, no segundo turno, após derrotar o candidato governista da Frente Amplia, Daniel Martínez. Foi empossado Presidente do Uruguai, em 1º de março de 2020, com mandato até 2025.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Uruguai figura entre os principais parceiros do Brasil na América do Sul. O estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países remonta à assinatura, em 1828, da Convenção de Paz que formalizou a independência do país. No início do século XX, a amizade entre os dois países foi reforçada pela iniciativa do Barão do Rio Branco de negociar novo tratado de limites, firmado no Rio de Janeiro, que estabeleceu com o Uruguai um condomínio sobre o rio Jaguarão e a Lagoa Mirim.

A tradição histórica dos vínculos políticos e humanos entre os dois países permite um grau elevado de confiança mútua, que baliza todos os aspectos da relação bilateral. A cooperação entre Brasil e Uruguai é abrangente, perpassando os campos político, econômico, tecnológico, cultural e social. O processo de integração entre Brasil e Uruguai contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos dois países e fortalece suas posições nos cenários regional e global, constituindo prioridade para a política externa brasileira.

Com a posse do atual Governo uruguai, em 1º de março de 2020, à qual compareceu o Senhor Presidente da República, relançou-se o relacionamento bilateral em patamar de maior convergência política e cooperação. Mesmo durante a pandemia, nota-se intensa agenda de visitas bilaterais. O Presidente uruguai visitou Brasília em 3 de fevereiro último. O Chanceler uruguai visitou Brasília em duas ocasiões, em 2021. Os dois Chanceleres tiveram, ainda, oportunidade de encontrar-se em Quito, em 24 de maio, por ocasião da posse do Presidente do Equador. Os Presidentes Jair Bolsonaro e Luis Lacalle Pou compartilham políticas caracterizadas por firme compromisso com a democracia, reformas econômicas liberalizantes e combate à criminalidade em todas as suas dimensões.

Na área de cooperação fronteiriça, há interesse mútuo em aprofundar as relações. Ao longo dos 1.069 km da fronteira entre Brasil e Uruguai vivem cerca de 800 mil habitantes. No lado uruguai, há 330 mil pessoas, ou 10% da população total do Uruguai. No lado brasileiro, no Rio Grande do Sul, doze municípios concentram 470 mil pessoas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região é menor que o do entorno imediato em ambos os lados da fronteira, o que indica os desafios existentes bem como as potencialidades de projetos que estejam voltados ao seu desenvolvimento socioeconômico.

Há temas pendentes na integração física entre os dois países, como a construção de segunda ponte sobre o rio Jaguarão, entre as cidades de Jaguarão e Rio Branco; a restauração da ponte histórica Barão de Mauá, situada no mesmo ponto da fronteira; e a dragagem de canais da Hidrovia Uruguai-Brasil, entre as Lagoas Mirim e dos Patos, obra que se destaca pelo potencial de impulsionar o desenvolvimento da região.

Os Comitês de Fronteira Brasil-Uruguai se reúnem periodicamente para tratar dos temas de interesse específico local. Os Comitês atualmente existentes são os seguintes: Chuí-Chuy; Jaguarão-Rio Branco; Aceguá-Aceguá; Santana do Livramento-Rivera; Quaraí-Artigas; e Barra do Quaraí-Bella Unión. As mais recentes reuniões dos Comitês de Fronteira foram realizadas em julho de 2018. A pandemia de

covid-19 impediu a realização de reuniões, em 2020 e 2021.

A promoção da saúde na fronteira tornou-se tema de primeira grandeza no contexto da pandemia do coronavírus. Além de coordenarem-se para que os fechamentos de fronteiras não fossem determinados de forma unilateral, Brasil e Uruguai atuaram conjuntamente para combater o contágio de covid-19 nas cidades-gêmeas fronteiriças. Com envolvimento de autoridades e técnicos dos níveis federal, estadual e municipal dos dois países, foram negociados protocolos sanitários conjuntos para Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas e Barra do Quaraí-Bella Unión. Tratou-se do primeiro acordo fronteiriço de combate ao novo coronavírus de ambos os países.

No campo energético, o relacionamento bilateral tem sido intensificado, em particular no que tange ao comércio de energia elétrica no atual contexto de crise hídrica e energética. O Brasil e o Uruguai contam com infraestrutura de transmissão compartilhada. O Uruguai gera excedentes de energia elétrica, em boa parte de origem eólica, que estão sendo usados para suprir parte da demanda brasileira.

Há também espaço para intensificar a cooperação nas áreas de ciência e tecnologia, defesa e segurança pública e de promoção do comércio e dos investimentos.

É significativa a convergência entre as posições dos dois países nos planos regional e multilateral. O Uruguai tem dado apoio a diversas candidaturas brasileiras em organismos internacionais, bem como à incorporação do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Assuntos consulares: A rede consular brasileira no Uruguai é composta pelos Consulados-Gerais em Montevidéu e Rivera, pelo Consulado no Chuy e pelos Vice-Consulados em Rio Branco e em Artigas.

A rede consular brasileira é especialmente densa na área limítrofe entre os dois países, a fim de atender as demandas específicas dos residentes fronteiriços.

O número estimado de brasileiros residentes no Uruguai é de 19.345 mil. A comunidade brasileira no Uruguai vive, principalmente, em Artigas, Chuí, Montevidéu, Rio Branco e Rivera. Em todas essas localidades, há representações do Brasil.

Empréstimos e financiamentos oficiais: Não há financiamentos oficiais brasileiros a tomador soberano do Uruguai. No âmbito do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), há apenas um financiamento privado, em operação referente a "Sistema de Transporte de Granéis Sólidos completo e outros", sem garantia soberana, tendo o

Banco do Brasil como entidade financiadora (valor original da dívida de US\$ 43,7 milhões e saldo devedor de US\$ 17,3 milhões em 31/5/21).

POLÍTICA INTERNA

O Estado uruguai tem Governo unitário descentralizado, com estrutura de três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Os governos departamentais e municipais são democraticamente eleitos. Nos Departamentos e cidades, as Juntas ou Conselhos de edis (vereadores), respectivamente, aprovam unicamente atos administrativos. Os sistemas de educação, saúde, justiça, segurança pública e demais serviços são centralizados.

O Presidente da República é o Chefe de Estado e de Governo. Eleito democraticamente, por voto direto, com mandato de cinco anos, o Presidente pode ocupar novamente a Presidência após cinco anos da cessação do mandato anterior.

A vitória do Partido Nacional (“blanco”) no segundo turno das eleições presidenciais uruguaias, em 2019, encerrou 15 anos de permanência da Frente Amplia no poder. Fator crucial para a vitória de Luis Lacalle Pou, que assumiu a Presidência uruguai em 1º de março de 2020, foi a capacidade de formar, no segundo turno, coalizão “multicor” com os principais partidos de oposição ao governo anterior (além do Partido Nacional, Partido Colorado, “Cabildo Abierto”, Partido Independente e Partido da Gente). A coalizão "multicor" tem 56 dos 99 deputados e 17 dos 30 senadores. A Frente Amplia permanece como o principal partido no parlamento uruguai, com 42 deputados e 13 senadores.

O Presidente Lacalle Pou assumiu o cargo já em meio à pandemia da covid-19. O panorama de emergência sanitária, embora tenha limitado as iniciativas governamentais, não impediu movimentos significativos nas esferas política e econômica. Importante marco do atual governo foi a aprovação, em julho, da Lei de Urgente Consideração, extenso pacote de medidas composto por 476 artigos sobre temas como regra fiscal, sistema financeiro, educação, segurança pública, direito penal, direito de greve e meio ambiente. No campo orçamentário, o governo definiu como áreas prioritárias educação e habitação. O orçamento incluiu reformas para "estimular os motores da economia" e promover uma "melhoria na gestão pública".

O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Geral, que é composta pela Câmara de Representantes ("câmara baixa") e pela Câmara de Senadores ("câmara alta"). A Câmara de Representantes tem 99 membros eleitos diretamente pelo povo, para mandatos de cinco anos, em circunscrições departamentais. As

eleições ocorrem mediante um sistema de representação proporcional em que se toma em conta o total de votos recebido por cada sigla partidária em todo o país, bem como o número de votantes habilitados em cada Departamento. Dispõe-se, ainda, que cada Departamento receberá um mínimo de dois representantes.

A Câmara de Senadores, por sua vez, é composta por 30 membros, também eleitos diretamente pelo povo, para mandatos de cinco anos, em sistema de representação proporcional integral, em uma única circunscrição eleitoral de âmbito nacional. O Vice-Presidente da República exerce a Presidência da Câmara de Senadores, com direito a voto.

Em 27 de setembro de 2020, foram realizadas as eleições departamentais e municipais do Uruguai. Chamou atenção o comparecimento de cerca de 85% dos eleitores habilitados a votar em contexto de crise sanitária, confirmado a tendência de elevada participação cidadã no país. As eleições departamentais e municipais representaram vitória para o partido do presidente Luis Lacalle Pou, que teve seu melhor resultado nos últimos vinte anos. Os "blancos" consolidaram seu domínio no interior do país, arrebatando à Frente Amplia três governos departamentais e passando a governar 15 dos 19 departamentos em que se divide o território uruguai. Apesar do novo revés político e de diminuída sua influência no interior, a Frente Amplia logrou, porém, manter-se à frente dos dois departamentos mais populosos ao sul, Montevidéu e Canelones, e do mais populoso ao norte, Salto, na região de fronteira com o Brasil. Como esperado, o Partido Colorado, terceira força partidária em âmbito nacional, apenas confirmou seu histórico domínio em Rivera, único departamento sob sua liderança. "Cabildo Abierto", quarta força partidária nacional, ficou muito distante dos 10% de votos nas passadas eleições nacionais e não conquistou nenhum governo departamental. Na capital, venceu a senadora frenteamplista Carolina Cosse.

Verifica-se, atualmente, tendência de queda de popularidade do Presidente Lacalle Pou: o índice de aprovação, que estava na casa de 60% em maio último, caiu para a faixa entre 56% e 47% em agosto. Analistas locais explicam o desgaste do governo pelo fim natural da fase de “lua-de-mel” do Presidente, desproporcionalmente alongada devido à pandemia de covid-19, bem como pelo aumento dos preços dos combustíveis. Apesar do importante declínio, a aprovação do presidente permanece acima daquela obtida pelos seus antecessores nessa altura do governo.

Frente à pandemia, o governo uruguai fechou as fronteiras e decretou medidas relativamente flexíveis de isolamento social. O governo anunciou que deverá reabrir a fronteira para estrangeiros em 1º de novembro de 2021.

POLÍTICA EXTERNA

O chanceler Francisco Bustillo, que assumiu em julho de 2020, anunciou plano estratégico centrado na promoção de acordos comerciais e na atração de investimentos.

A política externa foi um dos setores mais impactados pelo fim da hegemonia da Frente Ampla no Uruguai. Verifica-se distanciamento uruguai do regime ilegítimo de Nicolás Maduro. Tanto o Presidente quanto o Chanceler uruguaios afirmaram publicamente haver uma ditadura na Venezuela. Tem caráter prioritário para o país a relação com a China, hoje o primeiro parceiro comercial e principal doador de cooperação, inclusive na área de defesa. O governo de Lacalle Pou busca fortalecer o vínculo econômico e diplomático com os Estados Unidos, que, por sua vez, têm interesse em frear a crescente influência chinesa. As relações com a Argentina atravessam momento complexo, com relativo distanciamento desde a posse do novo Governo uruguai e crescimento do número de temas contenciosos na agenda bilateral, inclusive no tocante ao MERCOSUL e à infraestrutura hidroviária no rio da Prata.

O Presidente Lacalle Pou e o Chanceler Bustillo têm insistido na flexibilização das negociações externas do MERCOSUL, com o objetivo de obter autorização para negociar acordos comerciais bilateralmente. Na Cúpula do agrupamento, em julho passado, o Uruguai surpreendeu os demais sócios do bloco ao fazer anúncio de que buscava negociar acordos sozinho com outros parceiros externos. Em 7 de setembro passado, realizou conferência de imprensa para informar que estava em tratativas com a China com vistas a poder iniciar, no futuro, uma negociação de acordo de livre comércio. Haveria a intenção de concluir, até o final do ano, um estudo de viabilidade do acordo.

Não é novo o posicionamento uruguai em favor de maior liberdade para negociar acordos comerciais. A postura recente, de caráter mais assertivo, explica-se, em parte, pela crescente perda de importância do MERCOSUL em seu comércio externo – responsável, hoje, por cerca de 20% de suas vendas – e pelo propósito do atual do governo do Uruguai de promover uma inserção mais competitiva, especialmente do setor de carnes, no mercado asiático.

A Argentina e Paraguai têm sido veementemente contrários à flexibilização pretendida pelo Uruguai, em razão de seu potencial de erosão da união aduaneira. O Brasil favorece uma solução negociada para o tema de flexibilidades, que reúna o consenso dos quatro estados partes e que assegure o desejado dinamismo para as

negociações externas, objetivo prioritário do governo. No exercício da presidência de turno do MERCOSUL, o Brasil busca no momento assegurar um ambiente propício ao funcionamento da agenda do bloco, evitando-se que se instale um ambiente de divergência que obstrua o andamento dos trabalhos.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após 17 anos de crescimento econômico ininterrupto entre 2003 e 2019, a economia do Uruguai entrou em recessão em 2020, no contexto da pandemia. O PIB do Uruguai decresceu 5,9% em 2020. Em 2021, após retração de 0,5% no primeiro trimestre, o governo estima que a atividade retornará aos níveis pré-covid no terceiro trimestre, com expansão anual do PIB de 3,5%. O compromisso de ajustar as finanças públicas é considerado fundamental para o país manter sua classificação de risco, que se situa no nível mínimo do grau de investimento. Dúvidas sobre evolução da conjuntura afetam, porém, o compromisso de equilíbrio fiscal. O déficit fiscal aumentou de 4% do PIB em 2019 para 5,8% em 2020. A inflação está em 7,3% no acumulado em 12 meses (base em julho de 2021), acima da meta do governo (entre 3% e 7%).

O peso específico do Brasil no Uruguai é muito significativo. No campo comercial, o Brasil é o maior fornecedor do Uruguai e o segundo principal destino das exportações uruguaias, depois da China. Quase a metade da exportação de carne e de arroz, dois dos principais produtos de exportação uruguaios, é realizada por empresas de capitais brasileiros instaladas no Uruguai. A maior construtora uruguaia é de propriedade de capitais brasileiros, e grandes empresas brasileiras, como Itaú, Ambev e Votorantim, têm presença consolidada no mercado uruguai. Junto à fronteira com o Brasil, vive cerca de dez por cento da população uruguaia (300 mil pessoas), e há 500 mil habitantes no lado brasileiro, no Rio Grande do Sul. Assim, as relações bilaterais com o Brasil adquirem relevância estrutural na realidade uruguaia.

Desde 2013, a China superou o Brasil como principal destino comercial do Uruguai. O país asiático tem ampliado sua presença, como comprador e fornecedor, no Uruguai. Na última década, as exportações uruguaias para a China quadruplicaram. O Brasil ainda ocupa papel de destaque no comércio exterior uruguai, sendo o segundo maior parceiro comercial (após o país asiático) e o principal fornecedor do país.

As exportações totais uruguaias de mercadorias, inclusive as provenientes de zonas francas, registraram queda de 12,5% em 2020, totalizando US\$ 8,076

bilhões. Entre fevereiro e agosto de 2020, as exportações de bens foram afetadas pela pandemia, com uma queda média de 16%, mostrando, contudo, nítida recuperação no último trimestre de 2020, quando atingiram valores médios semelhantes aos de 2019.

Em 2020, a China voltou a ser o principal parceiro comercial do Uruguai, representando 27% das exportações de mercadorias, com US\$ 2,149 bilhões, seguida por Brasil (15%), União Europeia (14%), Estados Unidos (7%), Argentina (5%) e México (3%).

O Brasil foi, em 2020, o segundo parceiro comercial uruguai (primeiro supridor e segundo mercado externo), logo após a China. A corrente comercial bilateral é composta preponderantemente por produtos industrializados (89,9%). O fluxo comercial bilateral totalizou US\$ 2,873 bilhões (-20% em relação ao ano anterior), registrando queda das exportações (US\$ 1,762 bilhão; -28,9%) e importações (US\$ 1,112 bilhão; -0,2%) brasileiras. Em consequência, o superávit comercial brasileiro foi 52% menor frente a 2019, totalizando US\$ 650 milhões.

De janeiro a agosto de 2021, o comércio bilateral experimentou forte recuperação (+36,8%), com aumento nas exportações (US\$ 1,3 bilhão; +17,8%) e nas importações (US\$ 1 bilhão; +73,8%) brasileiras. O saldo continua favorável ao Brasil (US\$ 275 milhões).

O setor de turismo é a principal atividade geradora de divisas para o Uruguai e representa em torno de 7,5% do PIB do país – competindo em importância econômica com as exportações de carne bovina. O fluxo turístico foi profundamente afetado pela pandemia em 2020 e 2021, em razão do fechamento das fronteiras. A reabertura das fronteiras uruguaias para estrangeiros, programada para 1º de novembro de 2021, deverá significar o início de recuperação de um setor fortemente abalado pela crise sanitária global.

Em 2019, o país recebeu mais de 3,2 milhões de visitantes (os dados não levam em conta entradas por cruzeiros marítimos), representando ingressos em torno de US\$ 1,75 bilhão. Trata-se de cifra significativa, na medida em que o país recebe quase tantos turistas quanto sua população (3,5 milhões). O número de turistas brasileiros no Uruguai, em 2019, alcançou aproximadamente 490 mil, representando 15,2% do total e aumento de 5% em relação a 2018.

O primeiro destino turístico para os uruguaios segue sendo a Argentina, seguida do Brasil, que recebeu em 2019 cerca de 346 mil uruguaios, representando 16% do turismo emissivo local.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1825	“33 Orientais” tomam Montevidéu; proclamam independência em relação ao Império do Brasil
1828	Independência em relação às Províncias Unidas. Criada a República Oriental do Uruguai
1839	Guerra opõe blancos a colorados; vitória colorada de Fructuoso Rivera
1860	Crescimento econômico sustentado, sobretudo pela criação e exportação de gado
1865	Brasil, Argentina e Uruguai formam Tríplice Aliança contra Paraguai (guerra até 1870)
1903	Consolidação da democracia política e da prosperidade econômica (até 1930)
1933	Presidente eleito em 1931, Gabriel Terra dá golpe de Estado e governa até 1938
1942	Presidente eleito Baldomir restabelece os direitos constitucionais
1950	Problemas econômicos; deterioração dos preços dos produtos agropecuários
1958	Após 93 anos de domínio colorado, Partido Blanco assume o governo (até 1967)
1960	Forma-se o movimento de guerrilha urbana Tupamaro
1968	Presidente Pacheco Areco declara estado de emergência
1972	Forças Armadas derrotam o movimento Tupamaro
1973	Presidente Juan María Bordaberry dissolve o Parlamento e suprime as liberdades civis

1980	Governo derrotado em plebiscito para reformar a Constituição; início da abertura política
1984	Em eleições diretas controladas, colorado Julio Maria Sanguinetti escolhido presidente
1989	Lei de Caducidade impede processos judiciais sobre violações de direitos humanos
1991	Uruguai integra o MERCOSUL
1994	Sanguinetti é reeleito; Partidos Colorado e Nacional se aproximam politicamente
1999	Colorado Jorge Battle derrota o candidato da Frente Amplia, Tabaré Vázquez
2002	Reflexos da crise argentina: queda do PIB (20%), desemprego e acordo com o FMI
2003	Plebiscito rejeita propostas para a privatização das estatais de petróleo e água
2004	Tabaré Vázquez é eleito presidente; Frente Amplia obtém maioria no Parlamento
2005	Construção de fábrica de papel no Rio Uruguai provoca tensão com a Argentina
2009	José Mujica é eleito presidente
2010	Posse de José Mujica
2011	Aprovação de lei que anula a Lei da Caducidade da Pretensão Punitiva do Estado para crimes de lesa-humanidade cometidos no período de exceção
2014	Tabaré Vázquez é eleito para novo mandato como presidente da República
2015	Posse de Tabaré Vázquez
2019	Luis Lacalle Pou é eleito presidente da República

2020

Posse de Luis Lacalle Pou

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828	Assinada, no Rio de Janeiro, Convenção de Paz formalizando a Independência do Uruguai.
1830	Aprovada oficialmente a Constituição Uruguaia, após ratificação por Brasil e Argentina.
1854	O Brasil intervém no Uruguai para apoiar o colorado Venancio Flores.
1857	Assinado, no Rio de Janeiro, Tratado de Comércio e Navegação entre o Brasil e o Uruguai.
1864	Esquadra brasileira é enviada ao Uruguai para exigir reparação aos pecuaristas do Rio Grande do Sul. O governo uruguaio rompe relações diplomáticas e tropas brasileiras invadem o Uruguai.
1865	José Maria da Silva Paranhos assina Acordo de Paz com as facções em luta no Uruguai. Colorados derrotam blancos com o apoio brasileiro, adotando uma política pró-Império. Argentina, Brasil e Uruguai assinam o Tratado da Tríplice Aliança contra o Paraguai.
1889	Reconhecimento pelo Uruguai do regime republicano no Brasil.
1909	Concessão unilateral pelo Brasil do condomínio da Lagoa Mirim e do Rio Jaguarão.
1975	Brasil e Uruguai concluem, em Rivera, Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio.
1991	Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmam o Tratado para a constituição do MERCOSUL.
2004	Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços.
2005	O Presidente Tabaré Vázquez faz visita de Estado ao Brasil.
2006	Bilateralização do Acordo sobre Residência para Nacionais do MERCOSUL.

2012	Criação do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN).
2013	Primeira Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil – Uruguai (GAN), em 09/07. Aprovação do "Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil – Uruguai".
2016	X Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai, em Brasília.
2017	Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa.
2019	Visita ao Brasil do Presidente Tabaré Vázquez (01/01).
2019	Visita ao Brasil do Chanceler Rodolfo Nin Novoa (07/06).
2020	Visita ao Uruguai do Presidente Jair Bolsonaro (01/03).
2021	Visita do Presidente Luis Lacalle Pou a Brasília (03/02).
2021	Visita a Brasília do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Francisco Bustillo, e da Ministra de Economia e Finanças, Azucena Arbeleche (11/06).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Tratado de Comércio e Navegação	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Limites	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado de Aliança	12/10/1851	11/11/1851	Não se Aplica
Tratado Relativo às Fronteiras na Lagoa Mirim e o Rio Jaguarão e o Comércio e a Navegação nessas Paragens	30/10/1909	07/05/1910	15/05/1910
Convênio para a Fixação do Estatuto Jurídico da Fronteira	20/12/1933	20/08/1937	07/08/1937
Convênio para o Fomento do Turismo	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Acordo para Permuta de Publicações	20/12/1933	21/07/1937	07/08/1937
Convênio para a Construção da Ponte Internacional Quaraí-Artigas	22/05/1947	15/06/1950	01/08/1950
Tratado de Comércio e Navegação	27/05/1949	28/12/1956	21/03/1957
Convênio Cultural	28/12/1956	14/06/1968	15/07/1968
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	28/12/1956	08/02/1972	02/03/1972
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais	22/04/1963	15/05/1963	18/07/1963

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre a Definitiva Fixação da Barra do Arroio Chuí e do Limite Lateral Marítimo	21/07/1972	12/06/1975	24/06/1975
Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	12/06/1975	09/07/1976	03/08/1976
Convênio sobre Transporte Marítimo	12/06/1975	07/10/1976	26/10/1976
Convênio sobre Transporte Fluvial e Lacustre	12/06/1975	07/09/1976	22/09/1976
Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (Tratado da Bacia da Lagoa Mirim)	07/07/1977	27/01/1978	23/02/1978
Acordo de Previdência Social	27/01/1978	01/10/1980	15/10/1980
Acordo de Cooperação Sanitária	11/09/1980	23/11/1981	10/12/1981
Convênio Zoossanitário para o Intercâmbio de Animais e de Produtos de Origem Animal	14/08/1985	22/07/1992	30/10/1992
Acordo de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quaraí	11/03/1991	17/09/1992	25/09/1992

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e seus Precursores e Produtos Químicos Imediatos	16/09/1991	07/06/1995	01/09/1995
Acordo sobre Cooperação em Matéria Ambiental	28/12/1992	25/05/1997	03/06/1997
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa	28/12/1992	09/02/1996	11/04/1996
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/06/1993	13/08/1995	11/09/1995
Acordo para a Construção de Dique de Contenção no Rio Quaraí	27/12/2000	27/12/2000	09/03/2001
Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios	21/08/2002	14/04/2004	15/06/2004
Acordo sobre Cooperação entre suas Academias Diplomáticas	21/08/2002	28/11/2004	06/11/2005

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Cooperação Policial em Matéria de Investigação, Prevenção e Controle de Fatos Delituosos	14/04/2004	05/10/2008	13/01/2009
Acordo de Cooperação Mútua para Combater o Tráfego de Aeronaves Envolvidas com Atividades Ilícitas Transnacionais	14/09/2004	15/11/2007	14/03/2008
Acordo de Cooperação em Matéria de Comunicação	01/04/2005	18/06/2009	21/12/2015
Acordo para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços	01/04/2005	22/09/2011	20/05/2015
Acordo Quadro de Interconexão Energética	16/03/2006	Não consta	28/02/2007
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Jaguarão, nas Proximidades das Cidades de Jaguarão e Rio Branco	26/02/2007	02/04/2009	04/02/2013
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, para Prestação de Serviços de Saúde	28/11/2008	16/01/2010	26/07/2010

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Serviços Aéreos entre o Brasil e o Uruguai	10/03/2009	4/1/2011	Esperando ratificação pelo Governo uruguai
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Transporte Fluvial e Lacustre na Hidrovia Uruguai-Brasil	30/07/2010	03/08/2013	26/10/2015
Plano de Ação Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Fazer Avançar a Cooperação Bilateral na Área de Massificação do Acesso à Internet em Banda Larga e Telecomunicações em Geral (2011 - 2015)	30/05/2011	Aguarda-se ratificação das Partes.	
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Intercâmbio de Informações e Cooperação em Segurança Pública	30/05/2011	08/02/2017	19/07/2017
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai para o Intercâmbio de Informações em Matéria Tributária	23/10/2012	Em tramitação no Congresso Nacional	

Título	Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai	09/07/2013	06/03/2018	Em processo de promulgação
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Residência Permanente com o Objetivo de Alcançar a Livre Circulação de Pessoas	09/07/2013	28/04/2017	07/07/2017
Ajuste Complementar ao Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios para a Prestação de Serviços de Assistência de Emergência e Cooperação em Defesa Civil	07/11/2013	Em tramitação no Congresso Nacional	
Convenção entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e sobre o Capital e Prevenir a Evasão e a Elísão Fiscais e seu Protocolo	07/06/2019	Em Tramitação no Congresso Nacional	

Dados básicos

	Uruguai	Brasil
Nome oficial	República Oriental do Uruguai	República Federativa do Brasil
Idioma oficial	Espanhol	Português
População	3,5 milhões de habitantes (INE)	211,8 milhões (IBGE)
Área	176.220 km ²	8,516 milhões km ²
PIB nominal (FMI, 2020)	US\$ 59,91 bilhões	US\$ 1,36 trilhão
PIB per capita (FMI, 2020)	US\$ 16,1 mil	US\$ 6,5 mil
Crescimento do PIB	-5,9% (2020); 3,5% (2021)	-4,1% (2020); 4,4% (2021)
IDH (PNUD, 2019)	0,817 (55 ^a posição)	0,765 (84 ^a posição)
Índice de alfabetização (PNUD, 2019)	98,7%	93,2%
Expectativa de vida (PNUD, 2019)	78 anos	74,7 anos
Covid-19 (10/9)	386.258 casos 6037 óbitos 378.612 recuperados	20.958.899 casos 585.174 óbitos 20.002.562 recuperados

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões)

BRASIL-URUGUAI	2018	2019	2020
Intercâmbio total	4.168	3.593	2.873
Exportações	3.008	2.479	1.762
Importações	1.160	1.113	1.112
Saldo	1.847	1.365	650

*** Principais produtos da pauta comercial (2020)**

- **Exportações:** óleos brutos de petróleo, 7,1%; automóveis, 6,4%; e carne bovina, 5,6%.
- **Importações:** malte, 15%; leite e laticínios, 10%; arroz, 7,8%; e veículos de transporte de mercadorias, 7,5%.

Embaixador do Uruguai no Brasil: Guillermo Valles Galmés.

Embaixador do Brasil no Uruguai: Antonio José Ferreira Simões.